

# MADU REIRA POP

Marcelo Jácome





# MADUREIRA POP E O ARTIFÍCIO

Alexandra Aguirre

O Brasil é o único lugar em que a ordem é transgressora – esta era mais ou menos a ideia que resumia Ronaldo Brito, em suas aulas, a importância das vertentes construtivistas no Brasil. Quando falava de ordem remetia à crença na racionalidade diante da natureza social brasileira, tão bem representada pelo “jeitinho” e pelo “patrimonialismo”, que Sérgio Buarque de Holanda descreveu no “homem cordial”: “a vida em sociedade é, de certo modo, uma verdadeira libertação do pavor que ele sente em viver consigo mesmo, em apoiar-se sobre si próprio em todas as circunstâncias da existência”. Brito, em *O jeitinho moderno brasileiro*, e Rodrigo Naves, em *Da dificuldade de forma à forma difícil*, mostram como os modernistas na década de 20, ao tentar responder questões postas pelo cubismo e pelas vanguardas, como o funcionamento interno da obra e o fim do estatuto da representação, esbarram nos limites de uma sociedade que não tolera o diferente, a experimentação e a ruptura.

Passado mais de meio século do movimento no Brasil, a grande narrativa da arte – da representação à abstração quando se refere apenas a si mesma – perdeu o sentido. Arthur Danto considera como arte contemporânea aquela que, à falta de uma narrativa própria, faz uso da história, do que se “tem à mão” e de outras narrativas. Marcelo Jácome quando retoma princípios formais, como os do Construtivismo, faz uso destes elementos, mas já não acredita na racionalidade como fator de transformação social. A sua pesquisa se dirige para a liberação da cor com relação ao plano e às linhas – pesquisa cara aos neoconcretas –, porém, sem um programa que o orientaria em direção às formas puras – euclidianas, não-euclidianas; seu olhar se dirige à realidade do mercado suburbano, dos terreiros, do céu das comunidades cariocas. A autonomia da cor não pode se dar mais de forma idealista: a cor não existe senão materializada no cetim da fita,

na transparência do papel de seda, no corpo de cera das velas. Esta individuação das cores necessariamente recorta elementos sociais potentes, frequentemente, marginalizados como manifestações culturais populares.

Madureira Pop continua a pesquisa presente de forma direta nas colagens de papel sobre madeira, dos Planos-Pipas, dos Amassados, dos Esmacidos, porém agora propondo outras artificializações. Não se trata apenas da retirada dos materiais de sua imersão natural, mas de sobreposições e amassados de papéis, cujas impressões remetem aos azulejos de nosso passado colonial. Está na memória popular, o passado naturalizado – aquele que inaugura o “patrimonialismo”, dilapidação do patrimônio público por interesses privados, através do “jeitinho” – que, destacado do fundo, pode ser reconhecido como vivo. Tão vivo quanto o cítrico das cores que tingem as camadas transparentes de papel de seda. Cores que não são tímidas, chamam atenção para si, e provavelmente brilham no escuro da marginalização como estrela-guia.

Movimentar as cores sobre o suporte é um modo de artificializar pelo embaralhamento – note-se, não mais pela ordem – o dado; e, sim, pelo acaso e experimentação, o que já tinha sido feito nos Planos-Pipas, nas Tensões Espaciais e nas colagens de papel sobre madeira. São testes, provas, tentativas de obter a diferença pelo esforço de se perder o princípio ou a origem do elemento utilizado. De fato, o uso de que faz a arte contemporânea, na falta de uma narrativa programática que oriente a produção, está presente nos trabalhos de Madureira Pop, principalmente, como descompromisso em continuar ou repetir um movimento, uma forma ou cor existente. São apropriações de elementos formais, de materiais como os papéis de seda de pipas, e de questões caras a experiências históricas artísticas que recortam e resistem como artificializações ao ciclo natural das coisas. Madureira Pop propõe outra/os cor(t)es.





Madureira Pop 01

(2017)

0,90 x 0,90 m

*Papel de seda, adesivo PVA, madeira.*

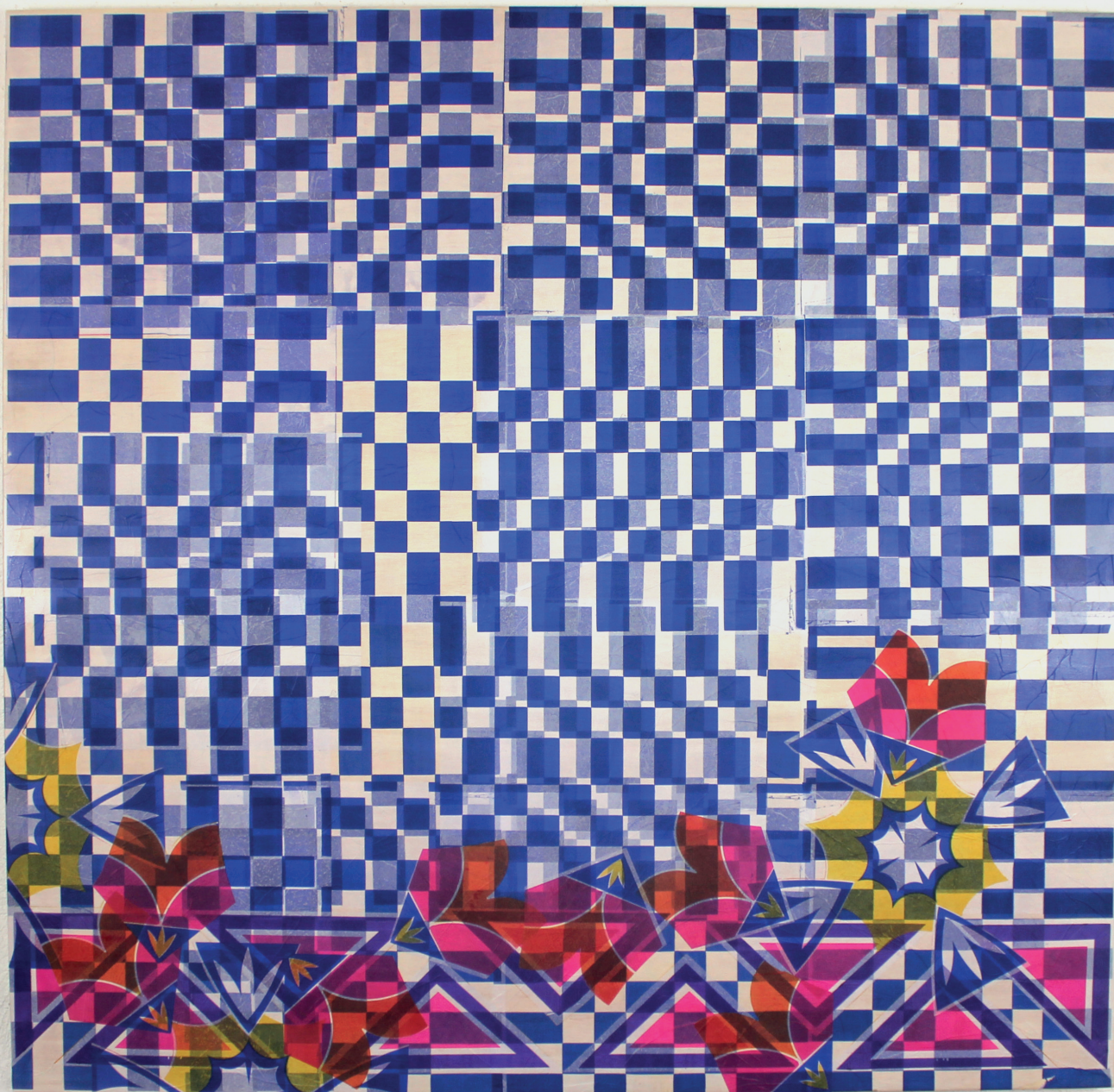


Madureira Pop 02

(2017)

1,20 x 1,20 m

*Papel de seda, adesivo PVA, madeira.*



Madureira Pop 03

(2017)

1,20 x 1,20 m

*Papel de seda, adesivo PVA, madeira.*



## Madureira Pop 04

(2017)

0,90 x 0,90 m

*Papel de seda, adesivo PVA, madeira.*



Madureira Pop 05

(2017)

0,90 x 0,90 m

*Papel de seda, adesivo PVA, madeira.*



[www.marcelojacome.net](http://www.marcelojacome.net)